

PROCURA TURÍSTICA DOS RESIDENTES
Janeiro a Dezembro de 2010

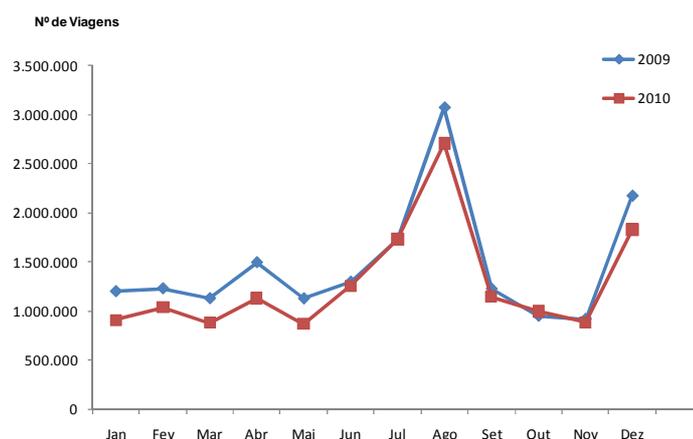
Residentes em Portugal realizaram 15,4 milhões de viagens turísticas em 2010

Em 2010 foram realizadas cerca de 15,4 milhões de viagens turísticas pelos residentes em Portugal, que ocasionaram cerca de 68,1 milhões de dormidas. O principal motivo subjacente às deslocações foi "lazer, recreio ou férias" com um total de 7,5 milhões de viagens, seguindo-se "visita a familiares ou amigos" que motivaram cerca de 6 milhões de deslocações e "profissionais e de negócios" com cerca de 1,2 milhões de viagens.

I. Viagens turísticas

Durante o ano de 2010 foram realizadas pelos residentes em Portugal¹ cerca de 15,4 milhões de viagens, ou seja, deslocações com pelo menos uma dormida fora do ambiente habitual dos indivíduos que nelas participaram, o que representa menos 12,4% face ao valor registado em 2009 (17,5 milhões).

Figura 1. Evolução mensal do número de viagens (2009 e 2010)



O motivo mais frequente pelo qual os residentes se deslocaram em 2010 foi "lazer, recreio ou férias" com um total de 7,5 milhões de viagens (48,7% do total), seguindo-se "visita a familiares ou amigos" que motivou cerca de 6 milhões de deslocações (39,2%) e ainda "profissionais e de negócios" que originou cerca de 1,2 milhões de viagens (7,5%). As deslocações por "outros motivos", que incluem, entre outras, as razões

¹ Ver notas metodológicas

religiosas ou de saúde, originaram cerca de 715 mil viagens (4,6%).

Figura 2. Distribuição das viagens turísticas, segundo o seu motivo (2010)

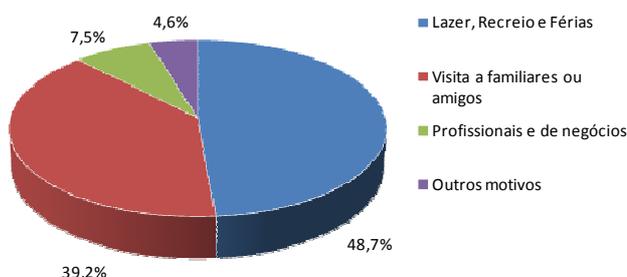
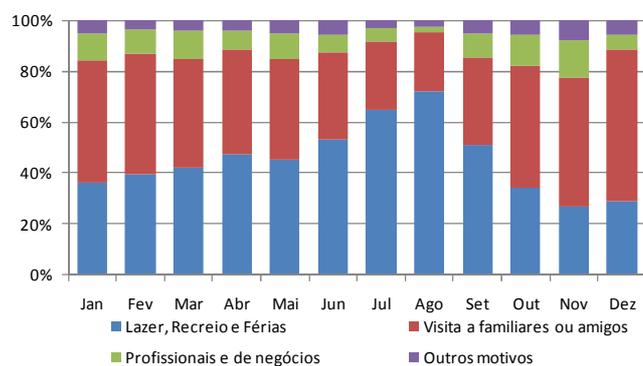


Figura 3. Distribuição mensal dos principais motivos associados às viagens (2010)

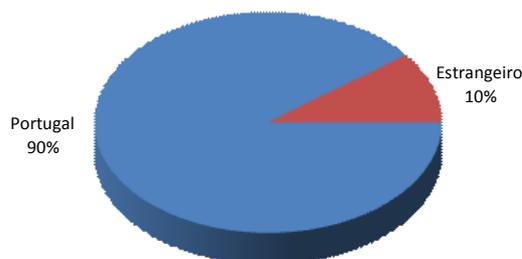


Cerca de 13,8 milhões das deslocações realizadas pelos residentes em 2010 tiveram como destino um local situado no território nacional, o que significa um decréscimo de 12,3% face a 2009.

Complementarmente, os restantes 1,6 milhões de deslocações realizadas em 2010 tiveram destinos localizados noutro país, o que se traduziu em menos 13,6% do que no ano anterior. Estes resultados não provocaram alterações na distribuição das deslocações por destino, mantendo-se uma proporção de 90% das

deslocações em território nacional e 10% de deslocações para o estrangeiro.

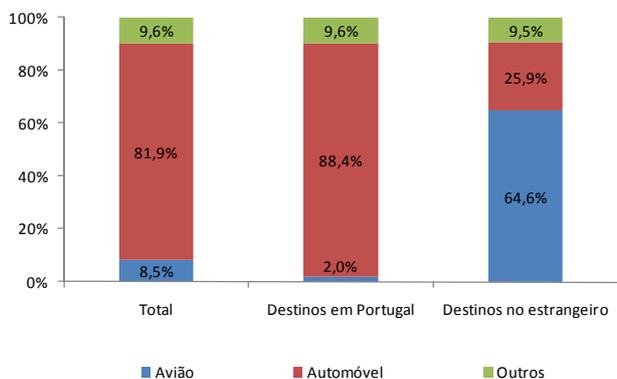
Figura 4. Distribuição das viagens turísticas, segundo o seu destino (2010)



O meio de transporte mais utilizado nas deslocações realizadas em 2010 pelos residentes em Portugal foi o automóvel, usado em 81,9% das viagens, seguido pelo avião (8,5%). A influência da distância do destino é notória na decisão sobre o meio de transporte; deste modo, nas deslocações ao estrangeiro, o avião foi o meio de transporte preponderante, utilizado em 64,6% do total destas deslocações, enquanto o automóvel foi a opção em 25,9% destas viagens. Situação inversa verificou-se quando o destino da viagem se localizava em Portugal, com o automóvel a representar 88,4% e o avião somente 2%, como meio de transporte principal.

De salientar que os outros meios de transporte, que incluem o marítimo e fluvial, o rodoviário público, o comboio e os motociclos, foram utilizados em 9,6% das deslocações dos residentes, não registando diferenças significativas para os dois tipos de destino.

Figura 5. Distribuição dos meios de transporte utilizados (2010)

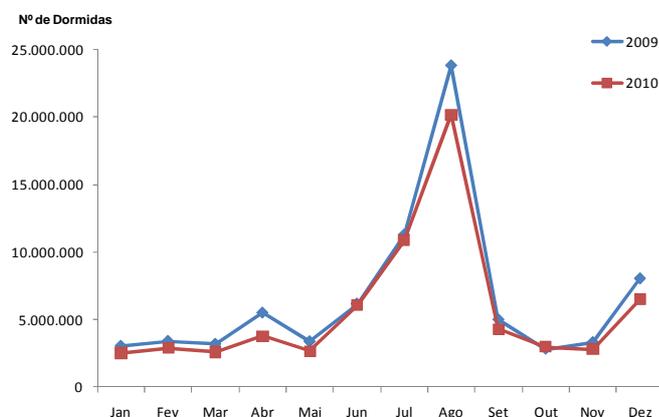


As deslocações de curta duração (com menos de quatro noites) representaram em 2010 cerca de 67,7% do total. Esta característica, à semelhança do meio de transporte utilizado, está fortemente relacionada com o destino; assim, nas deslocações no território nacional, predomina a curta duração (72,2%), enquanto nas deslocações para o estrangeiro são mais frequentes as de maior duração, representando 71% do total destas viagens.

II. Dormidas nas viagens turísticas

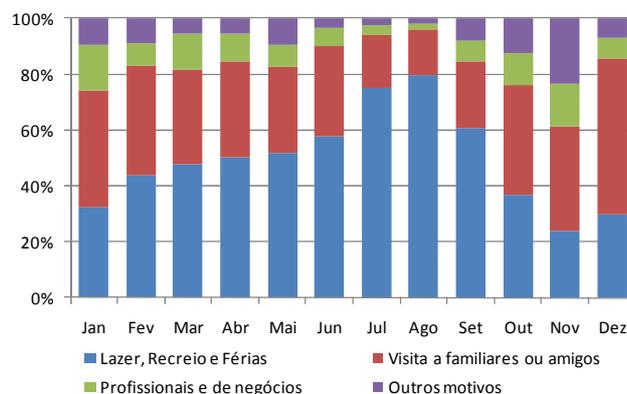
As deslocações realizadas pelos residentes em 2010 originaram cerca de 68,1 milhões de dormidas, uma quebra de 13,6% face ao ano anterior, resultando num rácio global de 4,4 dormidas por viagem realizada em 2010.

Figura 6. Evolução mensal do número de dormidas (2009 e 2010)



As viagens associadas ao motivo "lazer, recreio e férias" foram responsáveis por 59,7% do total de dormidas das viagens realizadas em 2010, resultando num rácio de 5,4 dormidas por viagem. O motivo "visita a familiares ou amigos" concentrou 28,5% das dormidas, o motivo "profissionais ou de negócios" teve uma expressão de 6,2%. As restantes dormidas (5,6%) estão associadas a outros motivos (religiosos e saúde, entre outros).

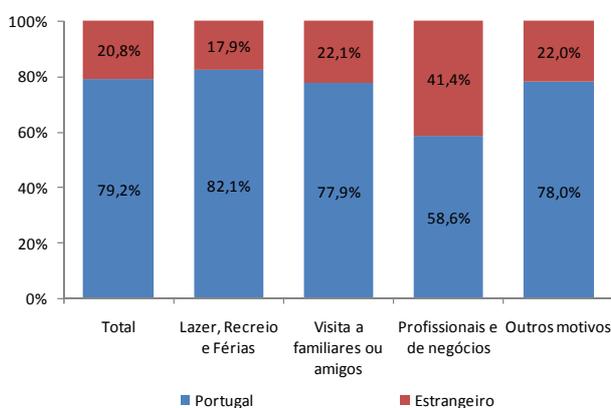
Figura 7. Distribuição mensal dos principais motivos associados às dormidas (2010)



Do total dos 68,1 milhões de dormidas, cerca de 54 milhões (79,2%) ocorreram em Portugal, destacando-

se a proporção das deslocações cujo motivo foi “lazer, recreio e férias” (82,1% das dormidas totais e 61,9% das que ocorreram em Portugal). De assinalar que nas deslocações “profissionais e de negócios” as dormidas no estrangeiro totalizaram o assinalável peso de 41,4% do total.

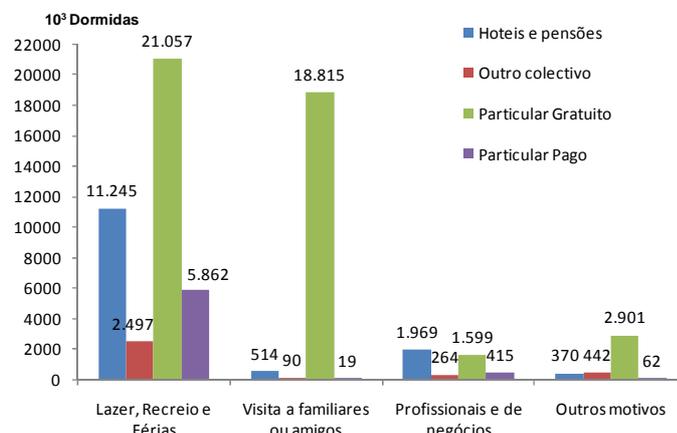
Figura 8. Repartição das dormidas por destino e motivo das viagens (2010)



O meio de alojamento mais frequentemente utilizado nas deslocações dos residentes no período em análise foi o “alojamento particular gratuito”, abrangendo 65,2% das dormidas, seguido dos “hotéis e pensões” com 20,7%. Menor expressão tiveram os meios “alojamento particular pago” e “outros alojamentos colectivos”, com 9,3% e 4,8%, respectivamente.

A análise da incidência de cada tipo de alojamento de acordo com o motivo das deslocações revela a mais expressiva preponderância dos “hotéis e pensões” no motivo “profissionais ou de negócios” (46,4% das dormidas). Por outro lado, o “alojamento particular gratuito” é predominante nas deslocações por “visita a familiares ou amigos”, sendo utilizado em 96,8% das dormidas associadas a este motivo.

Figura 9. Dormidas por meio de alojamento, segundo o motivo (2010)



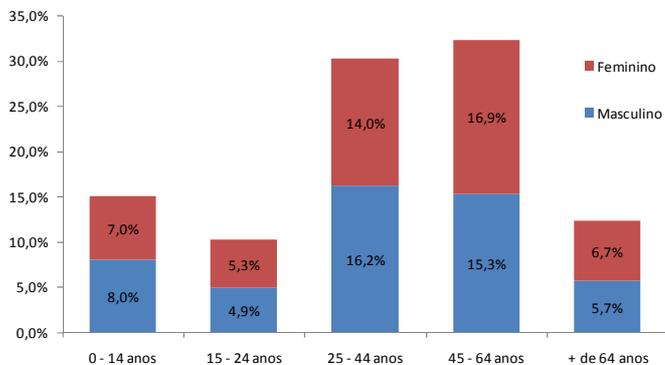
Nas deslocações por “lazer, recreio e férias”, o tipo de alojamento mais frequente também é o “alojamento particular gratuito” (51,8% do total de dormidas) seguido pelo que abrange os “hotéis e pensões” (27,7%).

III. Perfil dos turistas

Dos turistas que realizaram deslocações durante o ano de 2010, 50,3% eram mulheres e 31,2% tinham entre 45 e 64 anos, tendo sido este o escalão etário predominante.

Associando as mesmas variáveis demográficas aos motivos da deslocação, constata-se que nas deslocações “profissionais ou de negócios” os turistas são predominantemente homens (69,6% do total), contrariamente ao observado nos outros dois principais motivos, onde esse peso não ultrapassa os 49%.

Figura 10. Repartição dos turistas residentes por escalão etário e género (2010)



Ainda no motivo "profissionais ou de negócios", os viajantes encontram-se repartidos essencialmente pelos escalões "25 aos 44 anos" (40,4%) e "45 a 64 anos" (41,9%), sendo neste tipo de deslocações que estes dois escalões mais se evidenciam conjuntamente.

NOTAS METODOLÓGICAS

Os resultados do Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR) são obtidos a partir da inquirição de uma amostra de cerca de 5000 unidades de alojamento (12 000 indivíduos), com uma rotação de 50% no início de cada ano, mediante recolha telefónica trimestral precedida de uma entrevista presencial.

Turista – Viajante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento colectivo ou particular no lugar visitado, independentemente do motivo da viagem.

Viagem Turística – Deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

Ambiente Habitual – O ambiente habitual consiste na proximidade directa da sua residência, relativamente ao seu local de trabalho e estudo, bem como a outros locais frequentemente visitados. As dimensões distância e frequência são indissociáveis do conceito e abrangem, respectivamente, os locais situados perto do local de residência, embora possam ser raramente visitados e os locais situados a uma distância considerável do local de residência (incluindo noutro país), visitados com frequência (em média uma ou mais vezes por semana) e numa base rotineira.

Uma pessoa possui apenas um ambiente habitual, aplicando-se o conceito tanto a nível do turismo interno como do turismo internacional.

Os conceitos em uso no IDR estão definidos na Directiva Comunitária 95/57/CE e na Decisão (CE) n.º 1999/34/CE.